

INSERÇÃO DO HOMEM NO ACOMPANHAMENTO DA MULHER NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: Uma revisão integrativa da literatura

INSERTION OF MEN IN FOLLOW-UP OF WOMEN IN THE PREGNANCY-PUERPERAL CYCLE: An integrative literature review

INSERCIÓN DEL HOMBRE EN EL SEGUIMIENTO DE LA MUJER EN EL CICLO EMBARAZO-PUERPERAL: Una revisión integrativa de la literatura

Millena da Silva Alves de Oliveira

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

millenah.oliveira@edu.unirio.br

Selma Villas Boas Teixeira

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

selma.teixeira@unirio.br

Resumo

Introdução: A participação do homem durante o período gravídico puerperal traz inúmeros benefícios às mulheres no ciclo gravídico puerperal. **Objetivo:** identificar a importância da inserção do homem no acompanhamento da mulher no período gravídico-puerperal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que consistiu na busca no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio da seguinte questão norteadora: Qual a importância da inserção do homem no acompanhamento da mulher no período gravídico-puerperal? Foram acessadas as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados de Enfermagem. Utilizaram-se as combinações de Descritores em Ciências da Saúde na língua Portuguesa, entre os anos de 2017 e 2022. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos publicados em português; na íntegra que retratassem a temática em questão e com texto completo. Foram excluídos os artigos cujos resumos não respondiam à formulação do problema do estudo; os repetidos e que tratassem de Revisão Integrativa da Literatura, Teses e Dissertações. **Resultados:** Observou-se que a presença do parceiro proporciona muitos benefícios à saúde da mulher e do bebê. O apoio oferecido faz com que ela suporte melhor a dor do trabalho de parto, reduz o tempo do trabalho de parto, promove a redução da exaustão, tranquiliza e previne a depressão pós-parto.

Palavras-chave: gravidez, cuidado pré-natal, parto, período pós-parto, paternidade e humanização da assistência.

Abstract

Introduction: The participation of men during the puerperal pregnancy period brings benefits to women in the puerperal pregnancy cycle. **Objective:** to identify the importance of the insertion of the man in the follow-up of the woman in the pregnancy-puerperal period. **Methodology:** This is an integrative literature review that consists of searching the Virtual Health Library (VHL) portal through the following guiding question: What is the importance of the inclusion of men in the monitoring of women in the pregnancy-puerperal period? The following databases were accessed: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences and Nursing Database. Descriptors in Health Sciences in Portuguese were used as applicable, between the years 2017 and 2022. The articles proposed for inclusion

REVISTA: RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/about/submissions>

Professor Avaliador: Thereza Christina dos Santos Cardoso/ e-mail: thereza.cardoso@unirio.br

were: scientific articles published in Portuguese; in full that portray the theme in question and with full text. Selected abstracts that did not respond to the study problem were excluded; the Repetitions and which deal with Integrative Review of Literature, Theses and Dissertations. **Results:** It was observed that the presence of the partner provides many benefits to the health of the woman and the baby. The support offered makes her work better, reduces working time, reduces back, reassures and prevents depression.

Keywords: pregnancy, prenatal care, childbirth, postpartum period, paternity and humanization of care.

Resumen

Introducción: La participación de los hombres durante el período gestacional-puerperal trae numerosos beneficios para las mujeres en el ciclo gestacional-puerperal. **Objetivo:** identificar la importancia de la inserción del hombre en el seguimiento de la mujer en el período gestacional-puerperal. **Metodología:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura que consistió en una búsqueda en el portal de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) a través de la siguiente pregunta orientadora: ¿Cuál es la importancia de la inclusión del hombre en el acompañamiento de la mujer en el período embarazo-puerperio? Se accedió a las siguientes bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud y Base de Datos de Enfermería. Se utilizaron las combinaciones de Descriptores de Ciencias de la Salud en portugués, entre los años 2017 y 2022. Los criterios de inclusión fueron: artículos científicos publicados en portugués; completos que retratan el tema en cuestión y con texto completo. Se excluyeron los artículos cuyos resúmenes no respondieran a la formulación del problema de estudio; las repetidas y la que versaba sobre Revisión Integradora de Literatura, Tesis y Disertaciones. **Resultados:** Se observó que la presencia de la pareja brinda muchos beneficios a la salud de la mujer y del bebé. El apoyo ofrecido hace que soporte mejor el dolor del parto, reduce el tiempo de parto, promueve la reducción del agotamiento, tranquiliza y previene la depresión posparto.

Palabras clave: embarazo, atención prenatal, parto, puerperio, paternidad y humanización de la atención.

1. INTRODUÇÃO

A motivação para a realização deste estudo foi despertada no ensino prático oferecido pela disciplina de Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher e por observar, que muitas mulheres vivenciam a gravidez de forma solitária, mesmo estando acompanhadas pelo parceiro. Independentemente de quem seja o homem escolhido para esse papel, seja o pai da criança, o avô, um amigo ou o parceiro da mulher, este deve se atentar que seu comportamento influência positiva ou negativamente, nos sentimentos dessa mulher. Essa percepção me inquietou para a realização de um estudo, no qual possa aprofundar conhecimento acerca do real papel do homem durante o ciclo gravídico-puerperal.

O período gravídico e o parto são ocasiões naturalmente fisiológicas, com mudanças físicas e emocionais, fazendo que nesse momento elas precisem de mais atenção e cuidado. No momento do pré-natal os profissionais de saúde têm a capacidade de reconhecer essas questões emocionais e fisiológicas, assim, é possível criar uma relação de afinidade e transmitir segurança para essa mulher nesse momento tão diferente que ela está vivenciando (Bonin, Andrade, Nunes & Loose, 2020).

O pré-natal tem por objetivo preparar a mulher para a maternidade e um desenvolvimento seguro da gestação, sem intercorrências na saúde materna e do feto promovendo atividades preventivas e educativas que abordam os aspectos psicossociais, além de fornecer informações sobre o parto e a puericultura, alimentação e hábitos de vida saudáveis, informar sobre medicações que podem prejudicar o feto e orientar psicologicamente a gestante nesse processo (Brasil, 2012).

Esse cuidado é necessário tendo em vista a possibilidade de se identificar os riscos obstétricos e poder reduzir a morbidade e mortalidade materno-infantil. Durante o período gravídico, os profissionais de saúde e as mulheres devem trocar conhecimento e experiência a fim de melhorar a compreensão desse processo e preparar a mulher para a puericultura (Brasil, 2015).

Nesse sentido, a Enfermagem ocupa um lugar de destaque na atenção ao pré-natal, uma vez que os profissionais possuem capacidade e qualificação para atender gestantes e desenvolver papel fundamental na educação, prevenção e promoção da saúde. A equipe consegue captar o que a gestação significa naquele momento para a gestante, e através disso traçar estratégias para que a mulher e o companheiro possam lidar positivamente com esse processo (Bonin et al., 2020)

O momento das consultas é aquele onde a mulher consegue sanar as dúvidas e expressar seus sentimentos, desde o tipo de parto até seus medos. Durante essa fase, a presença do homem/pai é vista como essencial, pois prepara ambos para o nascimento e gera um ambiente propício a vivências de companheirismo e paternidade (Caldeira, Ayres, Oliveira & Henriques, 2017).

Para Henz, Medeiros e Salvadori (2017), a participação do homem nas consultas de pré-natal torna a gestação mais benévola e é um ótimo momento para o parceiro exercer seu papel de pai, quando for o caso. Ainda concordando com a autora, o homem deve proporcionar à gestante apoio emocional para que ela se sinta mais segura e possa compartilhar o emocionante e feliz momento do nascimento do bebê, gerando uma conexão e proximidade familiar intensificando a afinidade familiar. Essa participação ajuda no auxílio da gestante, saindo da posição de telespectador, tornando-se parte ativa do parto.

Mudanças assim vieram de encontro ao surgimento de campanhas e políticas desenvolvidas pelo Ministério da Saúde e serviços de saúde para que os homens/pais fossem incluídos nesse período tornando-o tão importante quanto é para a mulher. Um dos objetivos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do homem (PNAISH) é promover o aumento da adesão dos usuários do sexo masculino nas unidades de saúde, mas não somente quando tem algum agravo. Pensando nisso e no maior envolvimento do homem no período gravídico-puerperal, foi desenvolvida uma Estratégia conhecida como Pré-Natal do Parceiro, assim, é possível engajar os homens nas etapas do processo gravídico da mulher conscientizando-os sobre deveres e direitos à participação no planejamento reprodutivo. Essa estratégia busca uma valorização do homem, mas não da sua forma rudimentar, busca valorizar os seus pontos positivos como companheiro, estabelecendo conforto e segurança à sua companheira quando ela mais precisa, além da participação de todo o processo da gravidez ao puerpério até decisões sobre ter ou não filhos, como e quando tê-los (Cavalcanti & Holanda, 2019).

O PNAISH trabalha com ações que vem de encontro a construção de uma reflexão de uma construção de gênero abolindo pensamentos que desvincule a presença de homens no serviço de saúde, no cuidado, nas construções de afeto, busca humanizar suas relações afetivas (Brasil, 2016). Segundo Bonin et al. (2020), as gestantes que têm uma pessoa para acompanhá-la durante o pré-natal são mais confiantes e seguras em relação ao parto e esse incentivo emocional contribui para a diminuição de partos cesarianos, administração de medicamentos para dor e redução do tempo do trabalho de parto.

De acordo com Holanda (2018), a presença do parceiro durante todo o processo é vista de forma benéfica pois além de provocar estímulo à mulher durante o parto, diminui possíveis intercorrências e durante o nascimento é possível a criação do vínculo paterno. Além disso, durante o processo de parturição, o companheiro considerado ideal é o parceiro da mulher, uma vez que durante essa fase cria-se uma relação de vínculo, laços familiares e afirmação da paternidade.

A Lei Federal nº 11.108, de 07 de abril de 2005, mais conhecida como a Lei do Acompanhante, fornece o direito à gestante de ter a presença de um acompanhante em todo o processo gravídico-puerperal. A Lei determina que o acompanhante indicado pode ser qualquer pessoa que a gestante queira e deve ser cumprida tanto pelos serviços públicos de saúde quanto pelo privado. O despreparo/impedimento de alguns hospitais/ maternidades implicam na resistência da participação masculina durante o parto (Cavalcanti & Holanda, 2019).

Ainda segundo Cavalcanti e Holanda (2019), durante o parto a mulher pode não estar ciente das coisas que acontecem, não sendo capaz de reconhecer uma violência ou um erro obstétrico, ter uma pessoa ao seu lado garante um melhor atendimento à essa mulher e reduz significativamente a taxa de mortalidade materna decorrente de erro e intercorrências. Além disso, estar acompanhada diminui a tensão do trabalho de parto, logo diminui a dor, reduz o tempo do trabalho de parto, minimiza a ansiedade materna, e diminui a ocorrência de depressão pós-parto.

Considera-se que a mortalidade materna e os fatores de riscos se configuram como um problema de saúde pública e estão associados a assistências inadequadas que as mulheres recebem durante o período pré-natal, a falta de educação permanente dos profissionais no período gravídico-puerperal, a carência da humanização no atendimento e a estrutura inadequada dos serviços de saúde (Silva et al., 2020).

Cabe destacar que a inserção do homem nas atividades educativas durante o pré-natal é primordial para reforçar a confiança e sensibilizá-lo também para o momento do puerpério. O parceiro deve estar atento às necessidades da mulher no pós-parto, bem como nas necessidades do bebê. De acordo com Lima, Cazola e Picoli (2017), o envolvimento paterno na amamentação, nos primeiros 10 dias após o parto, é de extrema importância para que haja continuidade do aleitamento materno, devido às dificuldades que habitualmente podem ocorrer na amamentação. É fundamental que se forme um elo entre mãe-pai-bebê desde a gestação. A presença mais ativa do pai na fase de preparação para a maternidade encorajaria a mãe a amamentar por mais tempo, a aprovação do pai para a amamentação é um fator primordial para o sucesso do Aleitamento Materno.

A mulher também necessita de todo suporte do homem e da família para reorganizar e reajustar o equilíbrio emocional, pessoal e familiar no pós-parto. Durante esse período, a mulher enfrenta todas as mudanças e diversidades que o período traz, ela experimenta sentimentos que vai da angústia ao medo da não adaptação do processo, além de transformações psicológicas e biológicas, assim, ela precisa do apoio de pessoas próximas para ajudá-la a passar por essa fase, quando a mulher não tem uma rede de apoio que a ajude nesse momento, isso pode levá-la a um quadro de vulnerabilidade e adoecimento mental, sendo gatilho para doenças como ansiedade e depressão, além da insegurança e do medo que essa nova fase traz, isso pode gerar um bloqueio na sua capacidade de cuidar do seu bebê (Gomes & Santos, 2017).

O diálogo é algo muito importante nesse momento, o casal precisa conversar e definir quais as necessidades dessa mulher e o que o parceiro pode fazer para ajudar. Através de diálogo gera-se ações que vão do cuidado do bebê, como ajudar no momento da amamentação, dar banho no bebê e colocá-lo para arrotar, até afazeres domésticos, fazer as refeições, lavar a louça e a roupa. As ações mostram que o interesse não é apenas da boca para fora e que o parceiro realmente está preocupado com o bem-estar dessa mulher (Lima et al., 2017)

Segundo Mendes e Santos (2019), o envolvimento consciente e ativo do homem no ciclo gravídico-puerperal está relacionado a benefícios como diminuição do tempo de trabalho de parto, do uso de medicações e de cesáreas, aumento do índice de Apgar do bebê e amamentação duradoura. Ressalta-se, também, que esse envolvimento pode ser positivo não apenas para as crianças e mulheres, mas especialmente para os homens, por aproximá-los definitivamente da arena do afeto e do cuidado.

Durante o período da amamentação, o apoio do parceiro gera um ambiente de suporte para a puérpera diminuindo os impactos do pós-parto e gerando um ciclo de confiança com a mãe, além de, se tornar um aliado durante o processo de amamentação colocando em prática todos os conhecimentos que adquiridos no pré-natal, assim, contribuindo positivamente na saúde da mãe e do bebê (Cavalcanti & Holanda, 2019).

Durante muito tempo foram repassados valores de uma sociedade patriarcal e uma cultura antiga a qual o machismo impõe papéis bem delimitados a mulheres e homens criando a percepção de que a gestação e os cuidados com os filhos se limitam exclusivamente às mulheres (Brasil, 2016)

Durante muitos anos a história nos mostra como os meninos foram educados para serem corajosos, fortes, poderosos, invulneráveis e provedores, como suportar qualquer situação de suporte de dores físicas e emocionais, assim, qualquer situação que desvie desse padrão, pode torná-lo um homem fraco. É possível observar que conforme se realça essa imagem de onipotência vai se criando um impedimento no que se refere a autoconservação e a não estimulação dos sentimentos de afeto e cuidado (Brasil, 2018)

Essas diferenças que a sociedade impõe que existam entre os gêneros podem ser vivenciadas diariamente e estão ligados à certas divisões de tarefas direcionadas para cada sexo. A delimitação dos papéis entre homem e mulher sempre foi

bem definida. Sempre foi fácil de observar, as mães tinham um papel de cuidadora sendo àquela que retribuía as necessidades afetivas dos filhos, e os pais, os responsáveis por suprir as necessidades financeiras da família. Atualmente, com as mulheres inseridas no mercado de trabalho, é possível observar uma certa mudança no padrão cultural, onde uma minoria dos homens está mais sensibilizada quando se fala em cuidado/afeto. Porém, uma maioria da população masculina, ainda traz consigo uma carga cultural muito pesada, e a mulher mesmo trabalhando fora de casa, ainda tem que trabalhar quando chega às suas casas, cuidar das crianças e cumprir suas tarefas de “mulher”, trabalho em dobro, carga dobrada, vida cansada (Brasil, 2016)

Segundo Caldeira et al. (2017), ainda apontam ausência dos parceiros durante o período gravídico puerperal, mesmo com todos os benefícios que a presença dele pode trazer para a mulher. Os autores indicam que o horário e a carga de trabalho são alguns dos fatores que podem estar relacionados com essa ausência, e, ainda, que há um índice maior da adesão da mulher e do homem ao pré-natal quando o nível de escolaridade é mais elevado.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objeto: a inserção do homem no acompanhamento da mulher no período gravídico-puerperal e como objetivo: identificar a importância da inserção do homem no acompanhamento da mulher no período gravídico-puerperal.

O estudo justifica-se pela necessidade de trazer visualização para o tema e mostrar o quanto o acompanhamento do homem durante o pré-natal, parto e puerpério pode trazer benefícios à saúde da mulher e da criança contribuindo para a diminuição da mortalidade materna e neonatal, além de possibilitar uma reflexão sobre como a Enfermagem pode contribuir para a inserção do homem nessa fase da vida mulher.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura que, segundo Galvão et al. (2008), é um método de pesquisa que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. A pesquisa se configura como exploratória que, segundo Gil (2008), habitualmente envolve levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. São desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

De acordo com Galvão et al. (2008), a questão norteadora da revisão integrativa pode ser delimitada focalizando, por exemplo, uma intervenção específica, ou mais abrangente, examinando diversas intervenções ou práticas na área da saúde ou de enfermagem. Sendo assim, para esse estudo foi definido como questão norteadora: Qual a importância da inserção do homem no acompanhamento da mulher no período gravídico-puerperal? O levantamento foi realizado pela Internet, através da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) por intermédio das plataformas de dados bibliográficas LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem).

Os artigos encontrados foram analisados na íntegra. Foram realizados os cruzamentos com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “gravidez”, “cuidado pré-natal”, “parto”, “período pós-parto”, “paternidade” e “humanização da assistência”, a partir do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos publicados em português; artigos na íntegra que retratassem a temática em questão; artigos com texto completo disponíveis nas bases de dados selecionadas; artigos publicados no recorte temporal de 2017 a 2022. Foram excluídos: artigos cujos resumos não respondiam à formulação do problema do estudo; artigos repetidos nas bases de dados e artigos que tratassem de Revisão Integrativa da Literatura, Teses e Dissertações. Os dados foram coletados de Abril/2022 a Junho/2022.

Após esse processo, foram definidos os artigos que responderam a questão norteadora, sendo extraídas as informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa proposta e após, elaborado um quadro para evidenciar claramente os principais resultados encontrados na análise dos artigos incluídos. Uma análise do material foi realizada, avaliando seu conteúdo na íntegra, de forma a realizar uma correlação entre as informações colhidas com o objetivo deste estudo. De acordo com Galvão et al. (2008), a análise deve ser realizada de forma crítica, procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos.

Finalizando o estudo com apresentação da revisão com síntese do conhecimento adquirido que, de acordo com Galvão et al (2008), consiste na elaboração do documento que deve contemplar a descrição das etapas percorridas pelo revisor e os principais resultados evidenciados da análise dos artigos incluídos, foi elaborado um quadro.

3. RESULTADOS

Foram encontrados nas bases de dados da BVS um total de 2204 artigos. Desse total, 819 foram localizados na base da LILACS e 247 na base da BDENF. A combinação dos descritores foi feita com o descritor “paternidade”, uma vez que a inserção do homem/pai é o objeto desse estudo. Assim, analisando os descritores “gravidez x paternidade” foram encontrados 1.578 artigos na base de dados da BVS, dos quais 525 estavam inseridos na base de dados da LILACS e 120 na base da BDENF. Destes, apenas 73 correspondiam aos critérios de inclusão, 22 artigos foram excluídos por duplicidade e após exclusão por outros fatores, restaram 9 artigos a serem analisados (figura 1).

Foram encontrados 371 artigos na base da BVS correspondente à análise dos descritores “parto x paternidade”. Destes, 177 e 64 artigos estavam inseridos na base de dados da LILACS e BDENF, respectivamente, dos quais 47 correspondiam aos critérios de inclusão, após exclusão por duplicidade e outros fatores restaram 7 artigos a serem analisados (figura 2).

Analisando os descritores “cuidado pré-natal x paternidade” foram encontrados 128 artigos presentes na base de dados da BVS, dos quais 59 estavam na base de dados da LILACS e 31 na BDENF, destes, apenas 24 correspondiam aos critérios de inclusão, 10 foram excluídos por duplicidade e 8 por outros critérios de exclusão, obtendo-se 6 artigos para análise do estudo (figura 3).

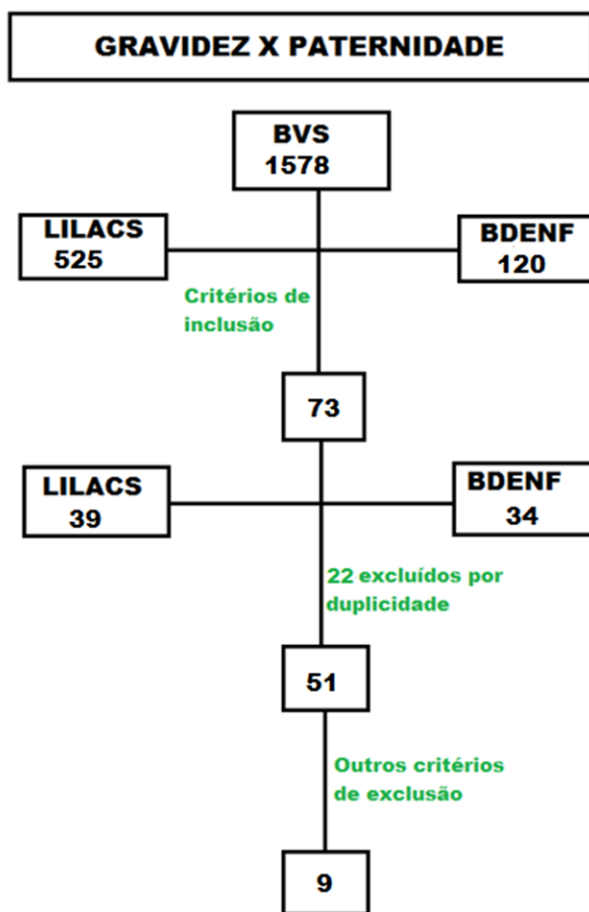
Para os descritores “período pós-parto x paternidade” estavam presentes na base de dados da BVS 102 artigos, destes, 41 foram encontrados na base da LILACS e 18 na base da BDENF, os quais apenas 12 estavam ligados aos critérios de inclusão, destes, 11 foram excluídos por duplicação e outros fatores, restando 1 artigo para análise (figura 4).

Por último, foram encontrados na BVS 25 artigos correspondentes aos descritores “humanização da assistência x paternidade”, dos quais 17 e 14 artigos estavam contidos nas bases de dados LILACS e BDENF, respectivamente. Destes, apenas 3 correspondiam aos critérios de inclusão, 1 foi excluído por duplicação restando 2 artigos para análise (figura 5).

Na análise de todos os descritores, foram encontrados 25 artigos, dos quais 10 foram excluídos por repetição. Totalizando, assim, 15 artigos que respondiam à questão norteadora (figura 6).

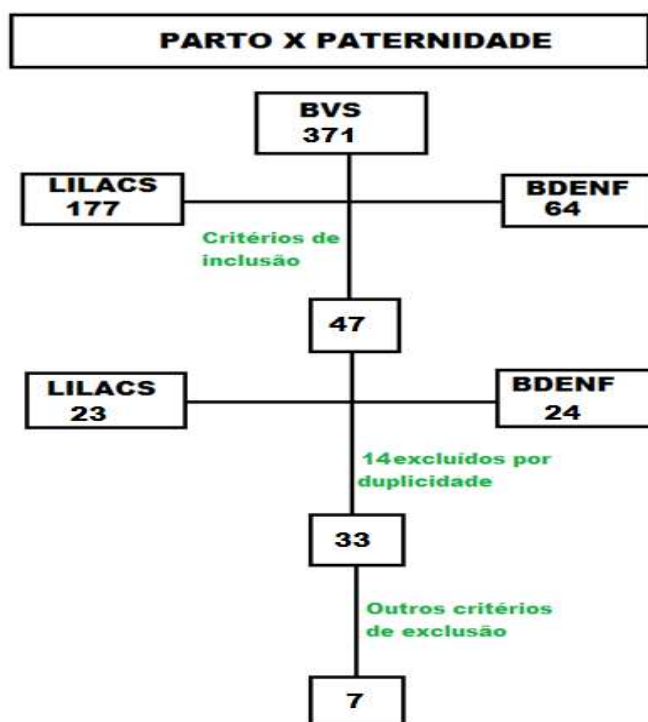
Os artigos incluídos na revisão foram nomeados de A1 a A15, de forma organizada e posteriormente, foram apresentados num quadro, com as seguintes informações: nome do artigo, título, ano, autores e resultados. Destaca-se que todos os estudos são brasileiros. Dessa forma, após a apresentação das figuras, os artigos analisados estão apresentados na tabela (Quadro 1).

Figura 1. fluxograma “gravidez x paternidade”



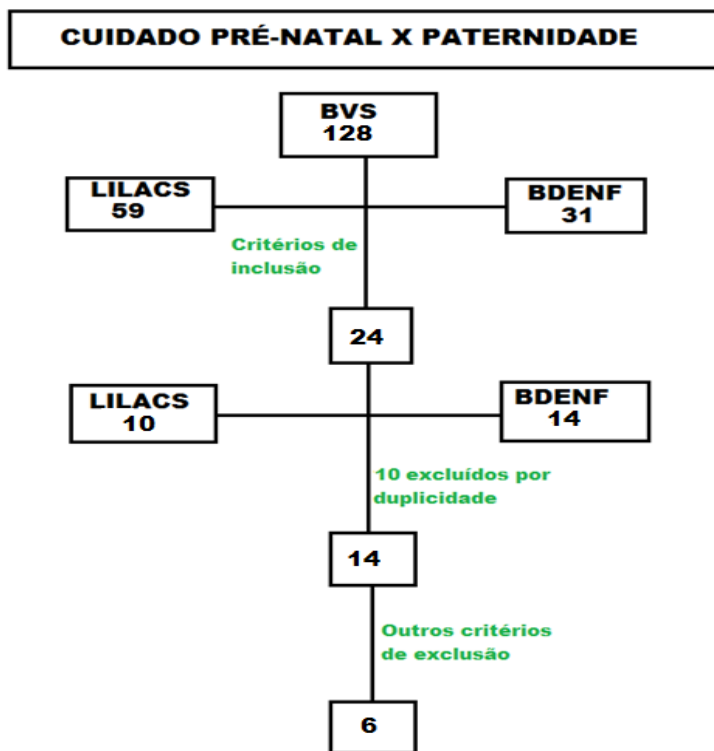
Fonte: autora, 2022.

Figura 2. fluxograma “parto x paternidade”



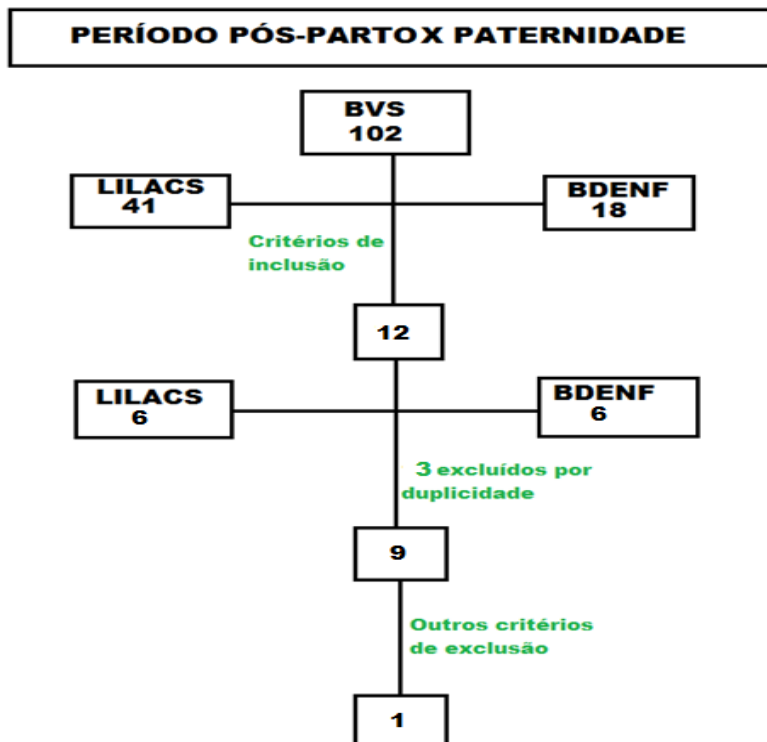
Fonte: autora, 2022.

Figura 3. fluxograma “cuidado pré-natal x paternidade”



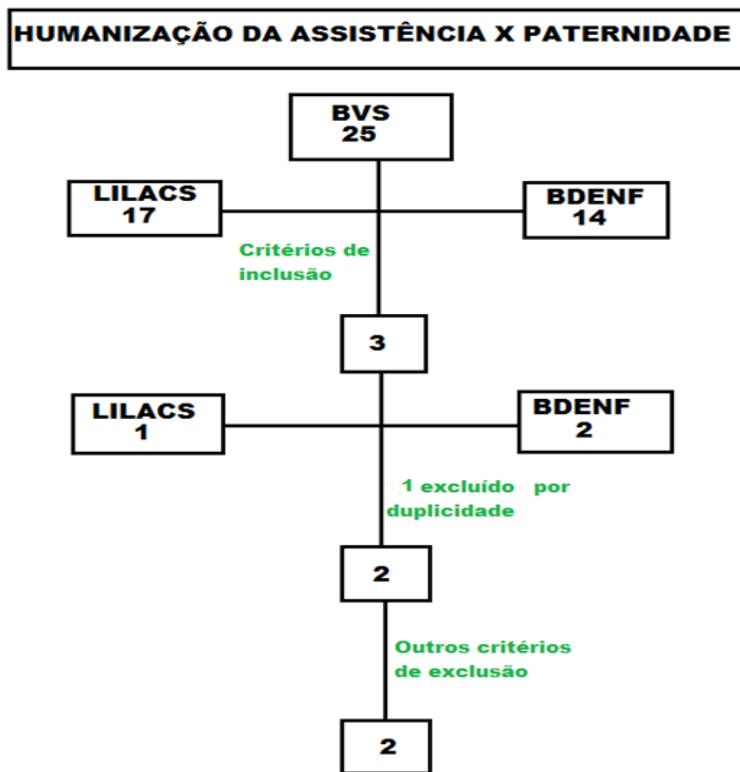
Fonte: autora, 2022.

Figura 4. fluxograma “período pós-parto x paternidade”



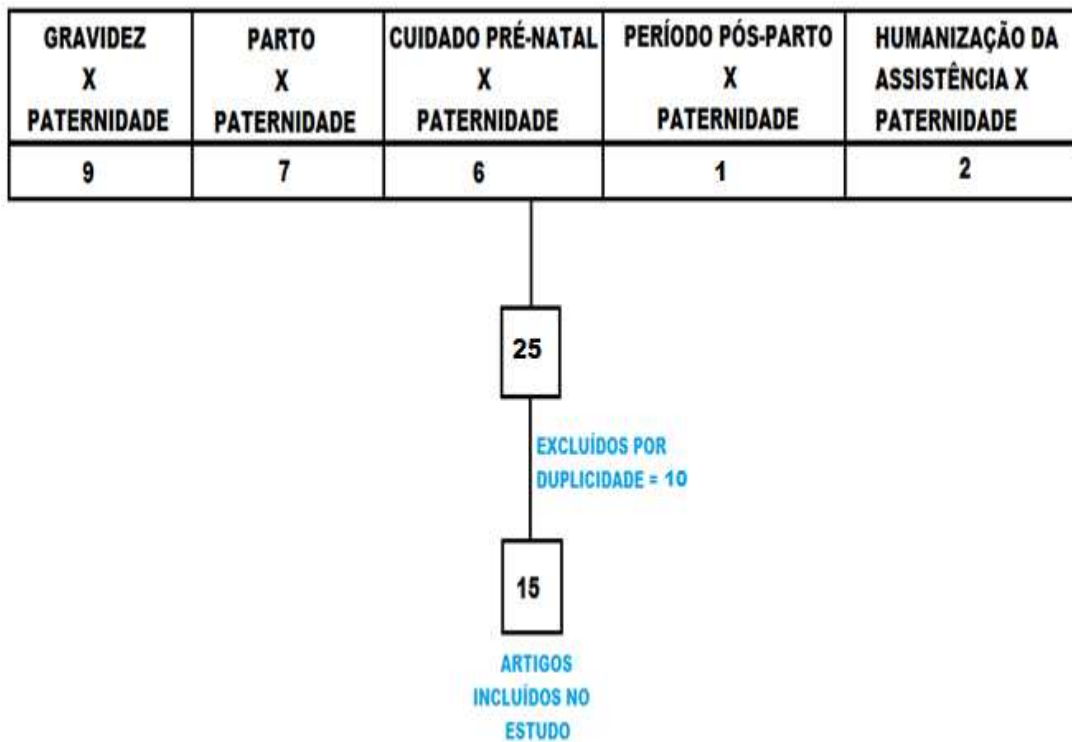
Fonte: autora, 2022.

Figura 5. fluxograma “humanização da assistência x paternidade”



Fonte: autora, 2022.

Figura 6. fluxograma final



Fonte: autora, 2022.

Quadro 1. Apresentação dos artigos

ARTIGO	TÍTULO	ANO	AUTORES	RESULTADOS
A1	Percepções de mulheres sobre a participação paterna em grupos de gestantes	2021	Caroline Santini Rauber, Emiliane Nogueira de Souza, Shana Vieira Telo	A mulher consegue suportar melhor a dor durante o trabalho de parto, por meio do apoio emocional que é oferecido pelo seu parceiro/acompanhante. A presença do acompanhante, de certa forma, protege a mulher e o bebê, pois proporciona benefícios importantes durante o trabalho de parto, reduz a exaustão, o medo. A presença do acompanhante é a “tecnologia” mais adequada para o sucesso do parto. O acompanhante pode ainda proporcionar apoio emocional e conforto físico para a parturiente, deixando-a mais calma, facilitando a evolução do parto, diminuindo seu tempo e a prevenção da depressão pós-parto.
A2	Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo	2021	Catarina Silva, Cândida Pinto, Cristina Martins	As práticas inclusivas com os parceiros têm o potencial de aumentar a confiança, diminuir o medo e aumentar a resiliência da futura mãe face à incerteza e à adversidade, sendo, assim, promotoras de uma transição mais positiva.
A3	Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: Prevalência e fatores associados	2021	Jaqueline Guimarães Elói de Brito, José Marcos de Jesus Santos, Maria do Socorro Claudino Barreiro, Diego da Silva Dantas, Adriana Moraes Leite, Rosemar Barbosa Mendes	Estimular a participação do pai/parceiro durante todo esse processo pode ser fundamental para o bem-estar biopsicossocial da mãe, do bebê e dele próprio. O pai deve se sentir seguro para oferecer o apoio necessário à mulher e à criança, visto que entenderá as alterações fisiológicas/emocionais pertinentes ao ciclo

				gravídico-puerperal no qual está inserido.
A4	Percepção dos pais sobre sua participação no parto e nascimento	2020	Conceição de Maria Farias Sousa, Maria Adelane Monteiro Da Silva, Ana Jessyca Campos Sousa, Guilherme Frederico Abdul Nour	A presença do pai no momento do parto pode favorecer o uso de técnicas não farmacológicas de alívio da dor, gerada por fatores tanto fisiológicos como emocionais que envolvem esse evento. A presença de alguém de sua confiança evita tais sentimentos, quebrando o ciclo tensão, medo e dor, controlando-a, reduzindo a necessidade de medicação, além de deixá-las mais seguras e confiantes e diminuir a duração do trabalho de parto e a incidência de depressão pós-parto e cesariana.
A5	A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante	2018	Vanessa Erika Pereira Silva Cardoso, Aristides José da Silva Junior, Angélica Fátima Bonatti, Gefferson Wandelles Soares dos Santos, Thomaz Ademar Nascimento Ribeiro	As mulheres que podem contar com o parceiro neste momento referem que se sentem apoiadas e mais seguras para enfrentar as mudanças decorrentes de uma gestação, e também no que diz respeito ao cuidado que uma criança exige. O parceiro preocupado com o estado emocional de sua parceira, se bem preparado, poderá mantê-la calma e tranquila, trazendo benefícios à sua saúde e à do bebê, indicando o comprometimento com os cuidados com a família.
A6	A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante	2017	Letícia Ábdon Caldeira, Lílian Fernandes Arial Ayres, Laís Vanessa Assunção Oliveira, Bruno David Henriques	O apoio social torna-se fundamental para o enfrentamento de situações geradoras de estresse. O homem/pai, normalmente, é visto como a principal fonte desse apoio e a participação na gestação tem influência importante na interação mãe-bebê.

A7	A inclusão paterna durante o pré-natal	2017	Gabriela Henz, Cássia Regina Gotler Medeiros, Morgana Salvadori	Quando o homem passa a participar mais ativamente da gravidez, percebem-se mudanças no que diz respeito às modificações que ocorreram durante o período gestacional. Estas mudanças colaboraram para que ocorra o aumento do vínculo paterno tanto com sua companheira quanto com o bebê, desenvolvendo assim um maior envolvimento afetivo familiar.
A8	A participação masculina no planejamento familiar	2017	Marcília Gonçalves Dias, Juliana Silva dos Santos, Danielle Rodrigues Almeida, Fernanda Cardoso Rocha, Gregório Ribeiro de Andrade Neto, Dina Luciana Batista Andrade	Quando o homem/pai interage de forma positiva com a gestação, dispensando à mulher não apenas suporte financeiro, mas também emocional, o vínculo estabelecido entre a díade mãe-feto se intensifica, fazendo com que as alterações gravídicas sejam superadas com maior facilidade.
A9	A participação do pai no parto domiciliar planejado: um ato significativo para a mulher	2018	Jane Baptista Quitete; Jéssika Andrade de Melo Braga Monteiro.	Os sentimentos das mulheres quanto à participação dos pais no parto são positivos. Elas relatam que eles ajudaram no decorrer do trabalho de parto, pois se sentiram amparadas e seguras com a presença do pai durante o trabalho de parto e parto. A presença do acompanhante traz conforto, segurança e confiança, e configura-se como apoio emocional.
A10	Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento	2022	Rubia Mariana de Souza Santos, Verônica Francisqueti Marquete, Viviane Cazetta de Lima Vieira, Herbert Leopoldo de Freitas Goes, Débora Regina de Oliveira Moura, Sonia Silva	Destaca-se que a participação paterna no pré-natal traz inúmeros benefícios para a gestante e sua família, pois prepara o homem para vivenciar o nascimento, contribuindo para o estabelecimento do vínculo pai e filho; favorece o apoio social e

			Marcon	emocional do companheiro à gestante, facilita a aprendizagem. de cuidados com a mãe e o bebê; auxilia no preparo para o parto; fortalece a relação entre o casal e suas habilidades para fazer escolhas, ajudando a companheira na gestação, parto e pós-parto e aumenta a satisfação da mulher com o apoio recebido do parceiro durante o trabalho de parto.
A11	A importância do acompanhamento paterno no pós-parto e o exercício da paternidade	2019	Adriana Oliveira do Nascimento, Paula Helena Rosa Marcelino, Roseane da Silva Vieira; Adriana Lemos	Os pais entendem a importância da amamentação e conseguem articular os conhecimentos acerca das vantagens nutricionais e psicológicas do aleitamento materno, contribuindo para o estabelecimento do vínculo mãe-filho e para o sentimento de realização da maternidade por parte das genitoras, tendo assim um papel valioso nesse cenário e colaborando, de certa forma, para o preenchimento de lacunas acerca da participação do homem nesta atividade.
A12	Percepção do pai sobre a sua presença durante o processo parturitivo	2018	José Francisco Ribeiro, Dalila Maria Matias Coêlho Oliveira, Yago Everson de Sousa, Vera Lúcia Evangelista de Sousa Luz,	A demonstração de afeto e o aconchego espontâneo e natural ofertada pelos parceiros favorece a satisfação, pois as parturientes se sentiram acolhidas e amparadas, provocando superioridade em confiança e segurança nos trabalhos de pré-parto, parto e pós-parto, resultando em conforto, além de propiciar o protagonismo da mulher diante do processo parturitivo.
A13	Construindo o Vínculo Pai-Bebê:	2017	Mariana Gouvêa de Matos, Andrea	É no parto que as expectativas e

	A Experiência dos Pais		Seixas Magalhães, Terezinha Féres-Carneiro, Rebeca Nonato Machado	ansiedades da mulher tomam uma dimensão real, confirmando os medos e inseguranças que as puérperas sentem durante a gestação. Os entrevistados também atribuíram extrema importância ao nascimento, apontando sua presença no parto como facilitadora da construção do vínculo pai-mãe-bebê e da reorganização do sistema familiar.
A14	A perspectiva dos homens sobre os partos domiciliares planejados	2021	Jacqueline Isaac Machado Brigagão, Roselane Gonçalves.	A possibilidade de participar ativamente do parto foi importante para os participantes masculinos, que sentiram estar apoiando, trocando afeto com suas companheiras e seus/suas filhos/as. Os parceiros perceberem que a vivência no período gravídico-puerperal diminuiu o sofrimento, a tensão, a emoção e o medo, propiciando uma oportunidade de ajudar a mãe a lidar com esses sentimentos e emoções, facilitando a aproximação e criação de vínculo entre eles.
A15	A participação do pai no processo de amamentação	2017	Janete Pereira Lima, Luiza Helena de Oliveira Cazola, Renata Palópoli Pícoli	A participação paterna em todas as fases da gestação se configura como um momento que possibilita a união do casal, repercutindo na estabilidade emocional da gestante. A forma como o companheiro está presente nesse ciclo pode influenciar no pós-parto, na amamentação e nos cuidados com o recém-nascido.

Fonte: autora, 2022.

4. DISCUSSÃO

Esta revisão foi composta por 15 estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade. A abordagem metodológica utilizada em todos os artigos foi qualitativa. Quanto ao tipo de pesquisa predominante foi descritivo e exploratório, seguido da

análise documental. Houve um predomínio de publicações elaboradas por pesquisadores da área da Enfermagem, exceto pelo A5 que foi elaborado por pesquisadores das áreas de Enfermagem, Psicologia e Farmácia, A13 e A14 por profissionais da área da Psicologia e Enfermagem e A15 por pesquisadores da área da Enfermagem e da Fonoaudiologia.

Sobre a participação dos homens no ciclo gravídico puerperal, durante muito tempo o papel cabível ao homem na sociedade, ficou bem delimitado e resumido à disciplina e educação, isso contribuiu para a diminuição da interatividade e relacionamento entre pai-mãe-filho, principalmente quando se fala em cuidados diários nos primeiros anos de vida da criança, essa falta da participação masculina. Pode ser atribuída a fatores culturais onde o homem tem emerge num abismo de poder e autoridade e sua responsabilidade é de suprir, apenas, as necessidades econômicas da família (Nascimento, Marcelino, Vieira & Lemos, 2019).

Essas dificuldades que os homens sentem em participar ativamente do período gravídico-puerperal da mulher e até do crescimento da criança deve ser trabalhado constantemente. A paternidade pode ser dividida em três modelos: tradicional, moderno e emergente. Mas no contexto deste estudo, poderíamos utilizar o termo homem, sem nenhuma alteração de significado das definições, para analisar e tipificar os parceiros presentes na vida das mulheres que estão passando pela gravidez, pelo parto ou pelo pós-parto. O modelo tradicional se relaciona diretamente com homens de estilos autoritários, com pouco envolvimento afetivo. No modelo moderno, a figura masculina exerce uma imagem relacionada à moral e à educação. No entanto, a perspectiva emergente nos traz homens que são capazes de participar ativamente/ sentem interesse em participar das etapas do processo gravídico-puerperal até a criação de vínculos afetivos com a criança (Henz et al., 2017).

Em 2009 foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), visando uma maior adesão desse homem nos serviços de saúde, mas essa política vai além do eixo de doenças relacionadas à população masculina. Sendo assim, pensando em uma participação mais ativa do homem e os benefícios que isso pode trazer à mulher durante seu período gravídico, através do eixo paternidade e cuidado da PNAISH, criou-se uma Estratégia chamada pré-natal do parceiro, que objetiva um engajamento do parceiro no acompanhamento do pré-natal, parto e pós-parto, propiciando a oportunidade de cuidar da própria saúde, realizar exames e iniciar a construção de vínculo. Esse envolvimento nas consultas de pré-natal propicia uma assistência mais humanizada. Apesar de ser um Programa com mais de 10 anos, muitos homens desconhecem o pré natal do parceiro (Brito et al., 2021).

A participação do homem juntamente com a mulher nas consultas de pré-natal é importante para sanar dúvidas sobre a gestação, realizar planejamento familiar e se inteirar dos seus direitos, como o direito de a gestante ter um acompanhante durante o parto, com respaldo em Lei (Lei do acompanhante). Os homens que apoiaram as gestantes e participaram ativamente do parto sentiram uma troca afetiva com suas companheiras e os filhos, e a partir desse momento começaram a enxergar o parto como um acontecimento tão enriquecedor para eles quanto para as mães, superando os paradigmas de que esse momento pertence apenas ao universo feminino e puderam se envolver tanto a ponto de sentir a necessidade de oferecer esse apoio no período pós-parto e durante os cuidados com a criança (Brigação & Gonçalves, 2021). Em contrapartida, a participação do homem não deve se resumir somente na sua inserção no pré-natal, segundo Caldeira et al. (2017), o homem deve estar presente nas atividades do cotidiano, proporcionar à mulher um ambiente de segurança e conforto, apoiar a gestante nas suas decisões e realizar tarefas que diminuam a ansiedade e preocupação causada nessa fase.

O acompanhante é o "remédio" mais potente para que o parto seja um sucesso. A presença do parceiro durante o trabalho de parto proporciona muitos benefícios à saúde da mulher e do bebê, o apoio emocional oferecido pelo companheiro a mulher faz com que ela suporte melhor a dor do trabalho de parto, promove a redução da exaustão, tranquiliza, reduz o tempo do trabalho de parto e ainda promove a prevenção da depressão pós-parto (Rauber, Souza & Telo, 2021). A presença do parceiro também está associada a uma "garantia" de que a mulher terá um atendimento humanizado durante o parto, minimizando situações de risco causadas por profissionais que prestam uma assistência inadequada que podem contribuir para a mortalidade materna e neonatal. Contribuindo com a ideia, Sousa et al. (2020), relata que com a intensificação da Política Nacional de Humanização (PNH), a utilização métodos medicamentosos já é considerado um descaso com a parturiente, sendo

assim, a utilização dos métodos não medicamentosos para alívio da dor denota o comprometimento das unidades de saúde com as políticas de humanização.

Através do estudo de Santos et al. (2022) foi possível perceber que os parceiros gostariam de estar mais presentes durante as consultas de pré-natal, e sempre que há consulta eles fazem questionamentos a fim de obterem respostas sobre o atendimento e como anda a evolução da gravidez e do bebê. É possível abrir uma observação importante nesse ponto, se antes os homens atrelaram qualquer acontecimento referente ao período gravídico-puerperal à mulher, hoje eles querem estar mais presentes. Isso mostra uma ressignificação das identidades masculinas, permitindo que a população masculina tenha um olhar mais sensível aos cuidados de saúde da mulher. Um fato que pode explicar o porquê da ausência de alguns parceiros durante a consulta pré-natal é a falta de flexibilidade nos horários do serviço, a alta carga horária atrelada a uma jornada excessiva de trabalho dificulta que esse pai/parceiro esteja presente na maioria dos momentos.

Pensar em estratégias que favoreçam a presença desse homem no acompanhamento das parceiras nas consultas de pré-natal é primordial. Segundo Santos et al. (2022) uma pesquisa realizada no Rio Grande do Sul constatou que os homens que participaram ativamente do pré-natal retornaram com mais frequência às Unidades de Saúde, nesse caso para consultas de puericultura, vacinação infantil e consultas pediátricas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa analisou publicações de artigos que buscam entender como a presença do homem e sua inserção no período gravídico-puerperal podem trazer benefícios à saúde da mulher. Os achados da pesquisa mostram que muito da ausência masculina nesse momento está atrelada a um histórico cultural rudimentar, questões econômicas e familiares, mas essa ausência não se resume a isso, o cenário está mudando, aos poucos, mas está.

Contrariando um histórico de desinteresse, uma parte da população masculina tem demonstrado interesse em estar presente nas consultas de pré-natal e durante o trabalho de parto, porém não conseguem devido a carga horária do trabalho ser incompatível com o horário de funcionamento das Unidades Básicas de Saúde. Há um reconhecimento do grau de responsabilidade e da importância da participação nessas consultas. É possível ratificar que a presença da figura masculina durante cada processo, da gestação até a amamentação, é de extrema importância para a mulher. Sentimentos de medo e abandono, assim como, reações físicas e psicológicas em resposta ao período gravídico-puerperal, são controladas com a presença e demonstrações/ações de interesse do homem nessa fase da vida da gestante/puérpera. A criação do vínculo formada durante esse processo proporciona uma relação de confiança entre o homem e a mulher cria laços e aumenta a afetividade, de forma benéfica, tanto para relacionamento mulher-bebê, mulher-homem e homem-bebê.

Por outro lado, apesar da estratégia pré-natal do parceiro não ser tão recente, existe um desconhecimento de parte dos acompanhantes. A proposta é inserir esse homem nesse período de extrema importância para a mulher, porém, por uma falha dos profissionais que deveriam estar capacitados para realizar essa inserção, estimulá-los a participar ativamente, estruturar reuniões e reforçar as ideias da necessidade do acesso ao homem aos serviços de saúde, não o fazem.

É necessário que os profissionais de enfermagem criem atividades e estratégias para aumentar a procura e a vinculação desse homem nos serviços de saúde e no acompanhamento da gestante nas consultas. Estruturar e fortalecer vínculos com esses homens através de reuniões, atividades extramuros, distribuição de cartilhas, ações que aproximem e integrem a população masculina aos serviços de saúde.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barbosa, R.C.M., Aquino P.S., Antero M.F., & Pinheiro, A.K.B. (2005). Rede social de apoio à mulher no período puerperal. <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/485>.
- Barros, L.P., Souza, C. L. T. de, Gonçalves, L. F., Gonzaga, L. N., Paula, T. A., & Silva, A. M. (2015). O parto humanizado e o seu impacto na assistência à saúde. *Revista Educação em Saúde, Anápolis*, v. 3, n. 2.
- Benazzi A.S.T., Lima A.B.S., & Souza A.P. (2011). Pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem. *Revista de Políticas Públicas, São Luís*, v. 15, n. 2, p. 327-333. <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/849>.

- Bonim, S.S.S., Andrade, E.X., Nunes, V., & Looze, J.T.T. (2020). A importância da participação do pai no acompanhamento pré-natal. *Rev. Saberes, Rolim de Moura*, vol. 13, n. 1.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2016). *Caderneta da Gestante*, 3ª edição. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2013). Fortalecimento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH): Compromisso versus ação na atenção básica.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2006). Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. *Caderno de Atenção Básica*, 5.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2007). *Manual dos Comitês de Mortalidade Materna*. 3ª edição.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2016). Coordenação Nacional de Saúde do Homem. *Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde*.
- BRASIL. Ministério da Saúde. (2012). Atenção ao pré-natal de baixo risco. *Cadernos de Atenção Básica*, 32.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2002). Programa Humanização do Parto. *Humanização no pré-natal e nascimento*.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2015). *UMA-SUS. Redes de atenção à saúde: A rede cegonha*.
- Cabral, Y.P., Pereira, L. P. S., Souza, N. S., Mota, S. M. A., & Diniz, M. S. S. . (2016). Pré-natal masculino: Estratégia de promoção à saúde do homem. In: *Anais do I Congresso de Saúde DeVry | UNIFAVIP - "Saúde Humanizada: sujeitos, práticas e perspectivas em busca de uma qualidade de vida em sociedade"*.
- Caldeira L.A., Ayres L.F.A., Oliveira L.V.A., & Henriques B.D. (2022). A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1417>.
- Cavalcanti, T.R.L., & Holanda, V. R. de. (2019). PARTICIPAÇÃO PATERNA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL E SEUS EFEITOS SOB A SAÚDE DA MULHER. *Enfermagem em Foco*, [S.l.], v. 10, n. 1. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1446>.
- COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. (2017). Consulta pré-natal de parceiro é incluída nos procedimentos do SUS. http://www.cofen.gov.br/consulta-pre-natal-do-parceiro-e-incluida-nos-procedimentos-do-sus_55712.html.
- Gil, A.C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. Ed. Atlas.
- Gomes, G. F., & Santos, A. P. V. (2017). ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PUERPERIO. *Revista Enfermagem Contemporânea*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 211–220. <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i2.1407>.
- Henz, G.S, Medeiros, C.R.G., & Salvadori, M. (2017). A inclusão paterna durante o pré-natal. *REAS, Revista de Enfermagem e Atenção à saúde*, P. 52 - 66. <https://doi.org/10.18554/reas.v6i1.2053>.
- Holanda, S.M. (2018). Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. <https://doi.org/10.1590/0104-070720180003800016>.
- Lima, J., Cazola, L. & Picoli, R. (2017). A participação do pai no processo de amamentação. *Revista Cogitare Enfermagem*, v. 22, n. 1. <https://doi.org/10.5380/ce.v22i1.47846>.
- Mendes S.C., & Santos K.C.B. (2019). Pré-Natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal. *ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer*, v.16 n.29; p. 2120. DOI:10.18677/EnciBio_2019A163.
- Mendes, K.D.S., Silveira, R.C.C.P., & Galvão, C.M. (2008). Revisão Integrativa: Método para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
- Pacó, B.R, Santos, A. A. P. dos, Sanches, M. E. T. L., Vieira, M. J. O., Rodrigues, R. P. G. T. O., Gusmão, T. M. R. de, Cadengue, J. P. N., & Alves, I. S. G. (2021). Fatores que influenciam na ausência do parceiro/ familiar nas consultas de pré-natal. *Brazilian Journal of Development*, v.7, n.3, p. 32188-32203. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-743>.
- Silva, J. V. C.P. da , Santos, L. A., Pontes, L. T. A., Vasconcelos, T. H. de, Teodósio, D. de O.; & Melo, G. B. de. (2020). FATORES DE RISCO E COMPLICAÇÕES RELACIONADOS À MORTALIDADE MATERNA. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 87.
- Piccinini, C.A., Gomes, A.G., Nardi, T., & Lopes, R.S. (2008). Gestação e a constituição da maternidade. *Psicologia em Estudo*, v. 13, n. 1, p. 63-72. <https://doi.org/10.1590/S1413-7322008000100008>.
- Santos, D. S. S., Rosário, C. R. do, Brito, H. B. E. S., Soares, T. M., & Bispo, T. C. F. (2018). Importância da participação paterna no pré-natal para compreensão do parto e puerpério: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, V5, n.2. ISSN: 2358-8691. <https://seer-adventista.com.br/ojs3/index.php/RBSF/article/view/972>.
- Souza, S.R.R., & Gualda, D.M.R. (2016). A experiência da mulher e de seu acompanhante no parto em uma maternidade pública. *Revista Texto Contexto Enfermagem*, v. 25, n. 1. <https://doi.org/10.1590/0104-0707201600004080014>.